

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

Crise—A politica do paiz e a politica do sr. José Luciano—Sete homens

A situação, que já se apresentava tensa nas duas ultimas semanas, teve o seu desfecho—ou, antes o seu primeiro desfecho—ha poucos dias. A crise estava latente. Bastou uma faísca para provocar a explosão. E esta veio de uma forma tão inesperada e violenta, apesar de todas as previsões, que colheu de surpresa até os que mais julgavam andar ao facto dos acontecimentos.

O contracto dos tabacos, o celeberrimo contracto, que já dera em terra com o ultimo governo regenerador, veio provocar a sahida de mais um ministro do actual gabinete e de abrir uma scisão profunda e importantissima no partido progressista. Ao ministro do reino Pereira de Miranda, que não quiz evidentemente sancionar a attitude do sr. José Luciano de Castro, seguiu-se o ministro da justiça, conselheiro José de Alpoim, figura culminante do seu partido.

Anteciparam-se, mas cumpriram-se os nossos vaticínios ácerca da commissão de fazenda encarregada de apresentar ás côrtes um parecer sobre o negocio dos tabacos. A maioria d'essa commissão, que de resto pertencia exclusivamente ao partido do governo, teve a hombridade necessaria para rejeitar as negociações do chefe do mesmo governo. O cheque foi violento, quasi sem precedentes, e a resolução da commissão foi o ponto inicial de todos os acontecimentos politicos da semana.

Apesar de guardada á vista—é o termo—pelo chefe do governo, a maioria da commissão cumpriu, nobremente e patrioticamente, o seu dever. Acima de disciplinas partidarias e dos compromissos do sr. José Luciano, foram postos os interesses do paiz e a opinião publica.

Dissemos que na primeira reunião se assentára em introduzir no contracto modificações varias; o sr. José Luciano concordara em que isso se fizesse, porque já previa que o monstro não lograria passar ás camaras tal como fora creado no seu bestunto adoentado, e n'isso se ficou. Mas sómente então a mesma commissão tivera conhecimento cabal dos documentos que esclareciam o projecto de contracto, alguns dos quaes constituíam verdadeira surpresa, e principiou a descobrir lhe as alcavalas e açapões, vindo a certeza de que não bastariam simples alterações de artigos e que uma remodelação completa se impunha inadialvelmente.

Portanto, na segunda reunião, que se realisou no ultimo domingo, 7, na propria casa do chefe do governo, foi a questão assim claramente posta pelo sr. dr. Antonio Centeno, com grande surpresa e indignação do sr. José Luciano.

Assistiram, além d'este deputado, os srs. dr. João Pinto dos Santos, dr. Luiz José Dias, dr. Ovidio de Alpoim, Moreira de Almeida, dr. Queiroz Ribeiro, conselheiro Joaquim José Cerqueira, Oliveira Mattos, conde de Penha Garcia, Fialho Gomes e José Cabral,—todos progressistas.

O sr. Marianno de Carvalho, que n'esta questão dos tabacos acompanha com extraordinario denodo e rijamente defende o sr. José Luciano, faltou por doença.

Logo ao iniciar-se a discussão o sr. Centeno sustentou, como questão previa, a doutrina de que o emprestimo para a conversão das obrigações devia ser inteiramente separado da conversão e do exclusivo dos tabacos e terminou por apresentar uma proposta n'esse sentido, a qual era tambem assignada pelos srs. Pinto dos Santos, Ovidio Alpoim, Moreira de Almeida e Luiz José Dias. Ao todo cinco. Sendo a commissão composta de doze membros, o sr. José Luciano pensou que tinha a maioria do seu lado e ouviu de parecer galhofeiro todos os argumentos do sr. Centeno, com quem antecipadamente conta como segura a victoria e se não arreceia da arremetida do adversario.

Respondendo ao sr. Centeno, pelo discurso—todos são concordes em affirmar—foi notabilissimo, de uma argumentação cerrada e profundamente verdadeira, o sr. José Luciano desdenhosamente declarou que o assumpto fôra por elle estudado bem, que era impossivel a separação das duas operações, no que tambem estavam de accordo todos que com elle tinham collaborado nas negociações, e mais outros logares. Ora como os seus principaes e talvez unicos colaboradores haviam sido os banqueiros com quem contractara, é facil prever que tal coartada causou logo a mais desagradavel impressão, até nos proprios apaniguados.

E por fim, como *asneira puxa asneira*, trouxe para argumento su premo a sua auctoridade de chefe do governo, no que vinha encapota da ameaça de fazer arredar do caminho quem se lhe oppuzesse aos intentos.

E' facil conceber a indignação que tão estulto atrevimento produziu.

O sr. conselheiro Joaquim José Cerqueira é o primeiro a levantar a luva. Como do sitio onde estava sentado não pudesse vêr bem o sr. presidente do conselho, mudou de logar, foi collocar-se-lhe na frente, e desfechou-lhe uma d'essas reprimendas que, com é costume dizer-se, põem um individuo a páo e laranja. «Que não ia á camara encostado a benevolencia do governo, mas por voto livre e espontaneo dos eleitores; que não era deputado do sr. José Luciano, mas da Nação! Estudára como soubera e pudera o projecto do contracto e declarava, em sua consciencia, que se envergonharia de ser portuguez se tal coisa lograsse a aprovação do parlamento. Que já grande opprobrio era ter havido governo que o elaborasse...»

Imagine-se a cara do sr. José Luciano, ao vêr, de repente, fugir-lhe a victoria que elle pensava segura, e sentir-se fustigado por tão duras verdades. Mas uma esperança tinha ainda: a commissão era de doze e o sr. Cerqueira fôra apenas o sexto voto contra o seu querido projecto.

N'umas breves palavras com que pretendeu responder-lhe, se não havia já o tom de indiferença superior com que retorquirá ao sr. Centeno, continham-se ainda vislumbres de confiança como quem ainda espera alcançar a victoria.

Mas essa esperança durou apenas um momento: o sr. dr. Queiroz Ribeiro declara-se tambem contra o contracto e explica que, apesar da amizade que o liga a um dos membros do governo, seguia e apoiava francamente a proposta do sr. Centeno.

Opera-se então radical mudança

no aspecto do sr. José Luciano. De iracundo torna-se humilde. Não ameaça já; procura enternecer. Invoca triste a sua idade avançada, a sua doença, os seus cincoenta annos de vida politica, appella para a obediencia partidaria, faz promessas, chega ás supplicas, á lagrima.

A maioria da commissão não transgiu, desempenhando honradamente o mandato que lhe fôra confiado.

E foi a opinião do paiz que venceu realmente no seio da commissão.

Sete espiritos independentes e honestos bastaram para enterrar, por agora, o contracto monstruoso que se pretendia impôr.

Esses homens merecem o applauso unanime do paiz, pela sua independencia de caracter e por esse acto, em que se contem muita abnegação.

CRISE N.º 2

E' do nosso muito presado collega do Porto, «Diario da Tarde», o artigo que segue. Escripito para ser lido nas entrelinhas, e publicado u'um jornal progressista, talvez o melhor e certamente o mais liberal campião jornalístico d'esse partido, achamo-lo de muito interesse e com muito de verdade na sua ironia. Por isso o transcrevemos, com a devida venia.

A crise n.º 1 do actual ministerio teve logar seis mezes depois da sua ascensão ao poder; determinou a—sabe-se—a sahida do sr. Pereira de Miranda da pasta do reino, a pretexto da sua impertinente gôta, depois de lido em conselho de ministros o relatório que precede o contracto dos tabacos e de o mesmo conselho haver tomado conhecimento das linhas geraes do mesmo contracto directamente negociado pelo seu chefe. A crise n.º 2 deu-se agora pela sahida do sr. José d'Alpoim da pasta da justiça, depois da historica sessão da commissão de fazenda da Camara dos deputados em que a maioria da mesma commissão, toda ella composta de elementos retintamente ministeriaes, se manifestou pela rejeição do citado contracto. Esta crise n.º 2 veio logo precisamente quinze dias depois de remediada a crise n.º 1; vê-se bem, por esta simples enumeração de factos, que o estado de saúde do ministerio não ficara bem robustecido com as méshinas então applicadas, tanto que de novo teve prompta rechahida.

Por isso, reconhecida a insufficiencia das cataplasmas então empregadas, recorreu-se agora ao emprego dos revulsivos, como se deprehende do processo usado para lançar fóra do governo o sr. ministro da justiça, que não pediu a sua exoneração. Darão os revulsivos maior alento ao organismo combatido do governo? E' o que o futuro dirá; no emtanto sempre diremos, sem que para isso tenhamos de consultar com ansiosa curiosidade os calhamaços do Chernoviz, que nunca os revulsivos foram indicados como o meio therapeutico mais apto para tonificar órgãos doentes, principalmente quando a sua applicação se faça fóra da região topographica em que o elemento morbido faz sentir a sua acção pernicioso. Assim, por exemplo, quando a pontada que accusa a dôr se faz sentir, por exemplo, na região do estomago, nunca ouvimos dizer que a orientação clinica bem avisada aconselhasse o emprego da tintura d'iodo sobre a região precordial. Assim

no caso de que se trata, tendo-se feito sentir a pontada dolorosa no ministerio da fazenda confessamos que com grande surpresa vimos applicado o revulsivo... no ministerio da justiça.

Poder-nos não dizer que não percebemos nada d'estas clinicas... politicas e que os grandes medicos que foram chamados a capítulo lá sabiam muito bem o que faziam; curvar-nos-hemos humildemente perante a lição, tanto mais que não temos pretensão a *beber do fino*, se bem que uma voz ironicamente avisadora nos esteja segredando muito baixinho aqui ao ouvido que são precisamente os grandes clinicos os fornecedores mais generosos dos cemiterios...

Está bem de vêr que n'estas palavras não vae expresso o menor assomo de protesto contra o procedimento do sr. presidente do conselho, que demais a mais, está exercendo a mais absoluta e incontrastada autocracia sobre o partido progressista, de que sua excellencia é chefe prestigioso; baldado mesmo seria tal assomo em pleno periodo de autoritarismo triumphante cuja theoria se encontra nitida e descarnamente explicita na phrase celebre: *manda quem pode*. Assim, visto que o general ordena, cumpre nos obedecer, como de facto obedecemos, acatando a solução da crise n.º 2 dentro dos mais rigorosos canones do regulamento disciplinar em vigencia no partido progressista.

Obedecer é o nosso dever partidario, de que não nos afastamos um apice, conservando sempre na fileira o obscuro e desdenhado logar de soldado raso que nos cabe. E posto que não sejamos, propriamente, galucho estreme a quem fagueiras protecções impillam a rapidas e propicias promoções, não esqueçeremos nunca a nossa folha de serviços partidarios que são para a nossa consciencia o unico galardão que nos importa, nunca tendo aliás obtido—nem solicitado—outros.

Cumpra-nos obedecer; obedecemos sem discutir ordens—como é proprio de soldados velhos, experientes e firmes, embora algo resmungões, como é proprio do nosso caracter nada atreito a servilismos de laçao ou a lisonjas de cortesão. Mas resmungões eram tambem os *vieilles barbes* de Napoleão, o que não impediu que fôsem o elemento mais resolutivo e dedicado das suas gloriosas e guerreiras legiões; e este defeito, se assim o querem—qualidade preciosa para nós—ha de servir-nos ainda para no momento do grande perigo realçar a nossa inquebrantavel energia e a nossa immutavel dedicação ao partido progressista, superior aos caprichos, ás fraquezas, ou ás teimosias de quem quer que seja.

Assim, a obediencia, mesmo a mais disciplinada, mesmo a mais rigorosa, não nos pôde coarctar o direito de critica, ao qual não renunciaremos, sob pena de renunciarmos tambem ao modestissimo logar que occupamos na imprensa partidaria. Por isso a estranheza que sentimos pela resolução da crise n.º 2, reforçando o nosso espanto pela solução da crise n.º 1, vae-nos preparando resignadamente o animo para uma nova crise n.º 3 em que já se falla e muito nos bacoreja. Perante ella, se se dêr, conservaremos tambem a nossa inalteravel obediencia; no emtanto, o animo confrange-se-nos, agoureiro, ao lembrarmos-nos de que a sabedoria popular mal aven-

ta do terceiro ataque—quando se diz que é de *cabeça*...

Longe vá, porém, o agouro; que nós não arredaremos pé—nem do nosso logar na fileira nem do nosso direito de critica.

ENVELHECENDO

A Lyster Franco

I

Nas rutilas estrellas scintillantes,
Nas vibrações do som e em toda a côr
Não vejo o mesmo rosto e o mesmo amor
Com que eu tanto as amava e via d'antes.

Ha muito se me foram, vão distantes
Os tempos d'uma vida de fulgor;
Já no campo, ou no mar, não vejo a flôr
Dos nitidos affectos palpitantes.

Se, a minha vista, assim, se não recreia,
Cada vez, mais e mais, minha alma aneia
Por bem prender, em si, o Bello e o Puro!

E terrível sarcasmo! A intelligencia
Parece que reforça a sua essencia
Quanto mais se approxima o leito escuro!

II

Quando alvorece a nossa juventude
E' que nos vem bem clara a sensação,
Depois, vem movimento, lucta, acção:
Mais tarde, de pensar, vem a virtude.

E' só, então, que o homem não se illude,
Já livre de chimeras, de paixão,
E mais viva lhe vem a reflexão
Se menos força tem, menor saúde...

Se, de meus olhos fogem brancas rosas
E o meu rosto de lagrimas inundo,
Mais me ressurgem, n'alma, as caprichosas.

N'esse vai-vem dulcissimo e profundo
Sobrenadam as perolas saudosas
E eu sinto mais amor e apego ao mundo!

III

Porem a gente vai-se no momento
Em que melhor começa a percebê-lo,
Quando o viver tem tanto mais de bello
Quanto mais se depura o sentimento,

Do mundo exterior vem tal tormento
E remédio não ha senão soffrê-lo
Visto que fórma o negro pozadello
Que, afinal, nos opprime o pensamento;

Mas, até hoje, não pude eu entender
Que se Deus, como dizem, só dementa
Aquelles que, depressa, quer perder,

A quem a percepção conserve isempta
Ainda muito mais faça soffrer
N'uma ancia tão cruel e truceental!

IV

Ha muito que procuro sem encontrar,
N'a limpidez do espaço que venôro,
Um sorriso de luz, um revêrbero
Que a vista e o coração possa alegrar;

Mas, fatigado, assim, de procurar
Esse ignorado bem que eu amo e quero,
Nem mesmo sei se goso, ou desespéro,
Ou se o fim da vida é sempre esperar

Mas do que tenho a mais fatal certeza,
No mundo de vaidade que deplôro,
N'um mundo só d'angustia, de vilza,

Onde eu bem pouco rio e muito chôro,
Immerso em tanta dôr e tal cruceza:
—E' que se mais o odeio... mais o adôro!

Lagos, maio de 905.

SALAZAR MOSCOZO.

Carta ao Ill. mo e Ex. mo Sr. Ministro dos Negocios do Reino

II

A violencia da minha exoneração da direcção da escola normal do magisterio primario, solicitada pelo sr. Frederico Ramires obedecceu necessariamente a qualquer dos tres fins:

Satisfazer, por compromisso anterior, rancores franquitas e n'este caso foi o sr Ramires apenas o flexivel instrumento manejado por odios alheios e portanto aparentando fazer politica progressista, só fez a d'aquelle grupo; ou percutido na corda vibratil da sua

prosapia de chefe político da actual situação no Algarve, não lhe permitiu o seu despeitosinho que houvesse quem o contrariasse na eleição municipal de 2 de janeiro. Misera e insensata resolução, porque ao sr. Ramires não cabia direito algum para poder de mim exigir concessão que importasse o menosprezo da minha lealdade politica e do dever ao meu amigo e chefe o sr. Ferreira Netto. Sabia já desde a posse do sr. dr. Davim qual era a minha posição e maneira de pensar; não havia por isso motivo para extranhar o meu, aliás, correcto procedimento. Se houve incorrecção e deslealdade foi de certo de quem representara o partido progressista na camara.

A essa deslealdade deveria eu e os meus amigos ter respondido consoantemente—expulsando-os da presidencia.

Não estará isto porém nas trações do partido regenerador nem no caracter d'aquelles que compunham a parte regeneradora da veracção. Vingou se por isto, talvez, pedindo a minha exoneração; couza aliás facil quando se põe tão facilmente de parte a lei organica das escolas normaes. Foi porém triste vingança, que so depará em desfazer de quem a empregou. A terceira hypothese que parece ser a unica provavel, vista a sequencia dos factos, foi a consolidação de poder aviltar o ensino primario no Algarve. E' este o prima pelo qual o sr. Ramires considera a tal politica levantada, cujo programma S. Ex.^a trazia no bolso quando tomou posse da direcção superior dos serviços publicos n'esta provincia? Levantar o ensino normal primario é fazer demitir um professor secundario, que se pôde dizer installou e regularizou os serviços do instituto que dirigia e fazer substituir pelo professor reconhecidamente incompetente para o desempenho de tal cargo?

Não nos podemos deixar de vencer que só houve a proposito de, aviltando-o, anarchisar o serviço d'aquella escola.

Não me impulsionam despeitos, porque a nomeação do professor Lino Amores para director da escola não me contraria nem se reflecte em meu desfavor, antes me prestou um assignalado serviço pelo qual fico reconhecido ao seu autor. Não me cabe ressentimento contra o agraciado, porque o não devemos ter pelos inconscientes, que não são pessoas moraes. Depois seria um crime condemnado pela consciencia, conforme opinião respeitavel do sabio psychologo alienista inglés Maudsley que citando varios casos de alienados nos diz: chez d'autres, il n'y a aucun trouble apparent de l'intelligence; leur éducation générale peut être bonne, et quelques uns font preuve parfois d'une dextérité extraordinaire d'un ordre particulier; la chose surprenante, c'est qu'avec une intelligence aussi vive ils soient aussi complètement incapables de voir combien leur conduite est contraire à leurs intérêts. Cependant il en est ainsi: le sentiment de leur personnalité est si absorbant et si intense qu'ils ne peuvent voir au delà de la satisfaction immediate, et leur intelligence est complètement engagée à son service. Parfois ils sont dignes d'approbation, se tiennent bien, s'imposent habilement aux personnes avec lesquelles ils se rencontrent et se tirent d'embarras avec une grande adresse. Quand ils sont embarrassés, ils expriment les regrets les plus amers, écrivent les lettres les plus repentantes, et font la promesse solennelle de s'amender sans la moindre sincérité ou sans faire le moindre effort à la première occasion qui se présente (La Pathologie de l'esprit).

Ora sendo precisamente um doente d'esta especie o actual director da escola, não ha o direito, sequer, de o discutir e muito menos de nos incommodar-mos com a sua pessoa tão fielmente retratada neste trecho da apreciavel obra do alienista inglés. Se o sr. Frederico Ramires não teve em vista a minha terceira hypothese, teria então a de fazer politica, pois pôde

gabar-se de que não fez; desfez politica.

Nada lhe ficará restando da sua bella violencia, que lhe possa aproveitar favoravelmente no futuro. Ex.^{mo} Sr. Ministro do Reino, tem V. Ex.^a em Portugal postos anthropometricos para os serviços que se relacionam com os conhecimentos anthropologicos, poderia facilmente ajuizar do que acabo de dizer, ordenando um exame d'esta natureza no superior da escola d'ensino normal, nomeado a pedido do sr. Frederico Ramires; porém se é massada ou se pouco vale para a sciencia mais um exemplar, bastará que V. Ex.^a faça tirar-lhe um instantaneo e o submetta á apreciação dos entendidos.

Faro, 15 de maio de 1905.

João Rodrigues Aragão.

De Faro

Continua grassando com intensidade a *influenza*.

Ha familias inteiras atacadas.

Insiste-se em attribuir o mau estado sanitario da cidade á insalubridade das aguas.

Os poços continuam descobertos, cada poço é um verdadeiro foco de infecção, pois apesar de todos os clamores e da serie de doencas que vae desimando a população, a camara nenhuma providencia tem tomado!

Tudo como d'antes.

A bocarra dos poços lá continua escancarada á espera de quantas porcarias lhe queiram vasar dentro!

Uma verdadeira calamidade!

Em compensação sabem em que se entretem o illustre senado que preside aos destinos deste malfadado concelho?

Passa o melhor do tempo da sua administração em intrigas de campanario, discute disparatadas questões algebricas, relativas á numeração das ruas por novos processos e... deixa correr o marfim!

A via publica é um verdadeiro monturo. A immundicie fermenta ao sol com todo o seu odorifero cortejo de *fedorentinas* irritantes.

E sabem o que fazem os illustres vereadores?

Discutem entre si qual a maneira mais commoda de repartir os estrumes, armam, mutuamente, estrangeirinhas e... continuam deixando correr o marfim!!

Seria profundamente comico este espectáculo que offerece uma vereação constituída por elementos os mais autogonicos, se as suas grotescas mirabulancias não redundassem em prejuizos para todo o concelho. Assim não. E' apenas edificante!

Depois da funambulesca *pochade* dos numeros pintados a zarcão pelas cantarias, consta que outros desacatos ao senso commum se vão perpetrar.

Debalde o sr. Antonio José, com aquella sua paciencia evangelica, tenta iniciar os profanos, perdão! os já illustres vereadores, nos altos segredos da cabala e dos regulamentos municipaes...

Elles permanecem irreductiveis e pela mutuã desconfiança que se inspiram, nada fazem nem podem fazer, porque assim que qualquer membro do municipio toma uma iniciativa, não se trata de averiguar se é boa ou má, mas apenas de contrariar-a, isto porque, é bom que se saiba, na actual vereação cada vereador tem o seu partido, as suas aspirações e tendencias politicas e todos elles, entretidos com a maneira de ludibriar os parceiros vão deixando... correr o marfim.

Não vá agora tirar-se por conclusão que é uma camara de inutilidades a actual. Não senhor. Tem gente com vontade de trabalhar e grande iniciativa, mas... é o caso da anecdota do sr. D. João VI que Deus tenha em santa gloria—«Todos são muito honrados mas o meu capote falta-me!»

Ora os municipes tem direito a mais alguma consideração.

Não é só expedir avisos de collectas municipaes, bom é tambem que o contribuinte que paga se não veja logrado sem saber o destino

que levou o seu dinheiro e o dinheiro é sangue.

Objectar nos-hão, talvez, que a camara tem pouco tempo de existencia e que está creando forças para grandes empreendimentos... Oxalá assim seja, não lhe regateamos applausos porque, acima de tudo está o bom nome da cidade, e as commodidades e a saude dos seus habitantes.

Circularam boatos da subida ao poder do partido regenerador e isso trouxe como consequencia esvoaçarem em volta do sr. comendador Ferreira Netto certas *aves pseudo regeneradores* mas realmente *opportunistas*.

Estamos porém esperanças e crentes de que, quando em um futuro mais ou menos proximo, o sr. Ferreira Netto voltar a dirigir os interesses deste districto, saberá livrar se de ser explorado na sua boa fé pessoal e politica e pôr de parte certos elementos profundamente ignobeis e despreziveis, embora pareçam oiro de lei a quem os não conhecer.

Não queremos talhar carapuças. Visamos apenas os *regeneradores de contrabando e expectativa* e todos aquellos que, mal cahiu o governo do sr. Hintze Ribeiro, proclamaram aos quatro ventos da fama, a sua immacula qualidade de... progressistas.

Amigos dedicados, honestos e desinteressados não faltam ao sr. Ferreira Netto que os sabe conquistar pelos elevados primores do seu character e natural bondade do seu espirito, e esses são os primeiros a não desejar em a camaradagem de gente que renega a sua bandeira com a mesma facilidade com que Judas vendeu o Christo. Soldados leaes, embora humildes, honram sempre um partido, ao passo que hístriões civados de táras, deshonestam a ideia mais pura e emporcalham a iniciativa mais alevantada!..

*

Mas... reparo agora que sahiu com pretensões a *politica* e dogmatica esta minuscula resenha de factos... Perdão-me gentil leitora... desculpa-me veneravel leitor e, se não achares geito nem trambelho ao que para ahi fica escripto, recomença a leitura do *fim* para o *principio* e talvez encontres qual quer significação... se mesmo assim a não encontrares, descança que por penitencia, para a proxima semana prometto fallar de tudo, excepto da politica.

Faro, 5 905. LYSANDRO

Educação portugueza

(ÁS MÃES)

E' defeitossissima a educação da creança portugueza, devido á ignorancia pasmosa que, em geral, é patrimonio do sexo fragil, d'aquella de quem essa educação vae depender sobretudo.

As creanças ou são deixadas em trezugas a si mesmas n'uma a's uita liberdade, que as torna mais tarde rebeldes a toda e qualquer disciplina, dando muitas vezes desgostos serios aos paes, que só então se lembram do dictado que diz que «de pequenino se torce o pepino»; ou são comprimidas forçosamente n'um regimen estupificante a perverter toda a dignidade moral e toda a valentia de animo. Este regimen abrange dois preceitos, qual d'elles o mais irracional, dados como o *ne plus ultra* d'uma boa educação: «estar quieto e estar calado».

A sancção d'estes dois preceitos está na pancadaria que deforma os characteres e quebra o amor da familia.

Como se a creança, no rudimento da vida intellectiva de que goza, tivesse outra especie de actividade afora o movimento, e como se a curiosidade de saber que a leva a fazer perguntas não fosse absolutamente legitima!

As mães devem, de facto, *guiar* essa actividade infantil, de forma a recalcarem todas as más tendencias, e a evitarem a pratica de actos que possa, tomando-se habituaes, prejudicar a creança ou dar da sua educação uma ideia

pouco agradavel. Aconselhar, reprimir com suavidade quando o conselho não basta—mas dando sempre a razão da repressã, de modo a não deixar no espirito da creança a ideia antipathica d'uma pura arbitrariedade.

E respondendo sempre a todas as perguntas das creanças, nunca as enganando, com lisura e honestidade intellectual, confessando mesmo ignorancia quando a padecam. Vale mais este exemplo de franqueza, do que dar ás creanças habitos de mentira, de hypocrisia, ou de charlatanice.

E nada de reprehender as creanças porque perguntam *demasiado*.

O direito do ignorante é saber; o dever do que sabe é ensinar.

A creança é ignorante. Pergunta, porque quer saber.

Perguntar, cantar, comer, brincar, deixae tudo! A infancia é uma aurora, e não se pode prender a aurora n'um carcere.

O unico regulamento para a aurora é a sua hora. Chegou esta? Tingiu se o ceu. Passou a hora?... Foi se a aurora.

Deixemos á creança a sua espontaneidade.

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 8 a 16 de maio de 1905

Villa Real

Abobora, 119 atuns, 33 atuarros e 6 albacoras, vendidos por réis 819#832.

Medo das Cascas, 126 atuns, 18 atuarros e 19 albacoras, vendidos por 984#864 réis.

Barril, 193 atuns, 41 atuarros e 1 albacoras, vendidos por réis 1:268#081.

Livramento, 140 atuns, 10 atuarros e 4 albacoras, vendidos por 950#165 réis.

Bias, 191 atuns e 23 atuarros, vendidos por 1:235#497 réis.

Ramalhete, 610 atuns, 120 atuarros e 1 albacoras, vendidos por 5:171#994.

Medo Branco, 293 atuns e 79 atuarros, vendidos por 2:294#081 réis.

Forte Novo, 403 atuns, 116 atuarros e 5 albacoras, vendidos por 3:301#952 réis.

Olhos d'Agua, 712 atuns, 87 atuarros e 3 albacoras, vendidos por 4:590#663 réis.

Senhora do Rocha, 40 atuns, vendidos por 303:333 réis.

Cabo Carvoeiro, 378 atuns e 80 atuarros, vendidos por 2:307#039 réis.

Torre da Barra, 533 atuns, 99 atuarros e 4 albacoras, vendidos por 2:613#997 réis.

Torre Alinha, 320 atuns e 9 atuarros, vendidos por 2:106#708 réis.

Atalaya, 663 atuns, 249 atuarros, 14 albacoras e 6 cachoretas, vendidos por 5:117#914.

CAPITÃO HOMEM CHRISTO

PRO PATRIA

E' posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, edita do pela casa França Amado, de Coimbra, o livro *Pro Patria*, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente nacional, um livro educador por excellencia, sem o character futil de tantas das nossas publicações, onde o sr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracteriza, e sem olhar ao prejuizo pessoal que das suas palavras lhe possa derivar, trata, com calor e profundidade, a grave questão do militarismo na Europa e em Portugal.

Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua idéa, o calor das suas afirmações, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profun-

da, encontrarão no livro *Pro Patria* essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento d'algumas das cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras letras no exercito, dirigiu ás *Novidades*, cartas que o publico tanto appreciou, e com a publicação de alguns documentos interessantes, e até agora desconhecidos, sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interessa exclusivamente ao militar. Interessa sobretudo ao patriota, ao cidadão, e se profunda a questão militar profunda ainda mais a questão social.

Escreito em linguagem desprentenciosa, facil e clara, todos o podem ler, desde o intellectual até ao homem do povo.

PROFISSÃO DE FÉ

Assim intitulamos a carta que recebemos de Faro e a que seguidamente damos publicada.

Faro, 15 de maio de 1905.

Senhor redactor:

Como ouvi dizer que o governo está de pernas para o ar e que d'aqui a pouco veem os regeneradores tomar conta disto, volto a aproveitar os meus ocios de *tamiceiro*, rabiscando, com a sua realissima licença, esta correspondencia.

E' claro que tencio tambem voltar a fazer *tagalés* ao sr. Netto.

Já hontem soube pela minha sobrinha que conhece a creada daquelle senhor que elle está um pouco indisposto comigo por lhe terem ido metter no bico que eu andava dizendo que sempre tinha sido progressista e que, só pelo sr. Frederico Ramires não querer aceitar as minhas homenagens, entre as quaes figurou um abraço capaz de estreitar todo o partido progressista e toda a bicharada da Arca de Noé, e uma manifestação em que appareceu gente miuda com um estandarte, é que eu agora, me confessava todo triques á beirinha para entrar para o gremio regenerador!!

Pode ser que tudo isso seja verdade, mas nem todas as verdades se dizem.

Agora mudou o caso de figura. Já me zanguei com o sr. conselheiro Ramires, já rezei contra elle a sapientissima oração Santo Juiz e, para resgatar culpas, prometto ser menos maledicente e mais ajuizado.

Entretanto, sr. redactor, espero da sua gentileza a graça de dizer-me se lhe sirvo para correspondente; outra fatalidade me aconteceu. Perdi o genio! Estou sem elle desde que o supracitadissimo conselheiro Ramires dos meus peccados obistou a que eu continuasse a minha propaganda pelo facto a favor da musica (pifano e artes correlativas)!

Como condicção, imponho apenas, que guarde o mais absoluto dos sigillos dizendo a toda a gente que quem escreve estas correspondencias não é nem o sr. Cordes de Avelar, nem o sr. Ludovico de Menezes, nem o sr. dr. Miranda, nem o sr. dr. Ponce, nem o sr. Lyster Franco, nem o sr. conego Themudo, nem o sr. padre Franco, nem o sr. dr. Castanho, nem o sr. conego Dôres, nem o sr. dr. Virgilio, nem o sr. conselheiro Ramires, nem o sr. dr. Davim, nem o sr. dr. Flores, nem o sr. general Sande Lemos, nem o sr. prior Bernardino, nem o sr. Conde de Santa Maria mas simples e unicamente o superfino e genuino.

Pedro sem genio.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

MISSA

Confraria de Santo Antonio, convida os irmãos da dita a assistirem a uma missa que se hade rezar na capella da irmandade, no dia 22 do corrente, pelas 8 horas da manhã, por alma do irmão confrade juiz João dos Santos Parreira, pedindo que honrem este acto com a sua presença.

LIVROS

SABINA FREIRE

POR

M. TEIXEIRA GOMES

Uma nova obra do auctor do *Inventario de Junho*, das *Cartas sem moral nenhuma* e do *Agosto Azul* apresenta, entre a nossa escassa produçãõ litteraria, um verdadeiro acontecimento.

Teixeira Gomes elevou-se, com o seu primeiro livro, a alturas raras vezes attingidas pelo escriptor portuguez, no desenlace de uma vida laboriosa. Unanimemente, a critica saudou n'esse requintado artista um estylista primoroso, escrevendo n'uma linguagem preciosa de evocaçãõ e colorido, tendo da arte e da vida conceitos originaes, e que apparecia preparado, n'um meio poucos menos do que inculto, para exercer uma verdadeira influencia na litteratura portugueza, pela vastissima illustraçãõ que revelava e sobretudo pela virilidade cerebral de que o seu primeiro livro era irrecusavel documento.

Podia Teixeira Gomes, pelo despreso das formulas consagradas e pela indolencia com que tratava fragmentariamente os seus assumptos, parecer aos desprevenidos apenas um *diletant*, que consentira em exhibir, por umas horas, a exuberante flora de uma fantasia prodigiosa, como uma mulher recatada e bella, que condescende em mostrar a nudez dos hombros e do collo ao decote de um vestido de baile. Mas ao *Inventario de Junho* succedia logo um outro livro. Essa fantasia resplandesciente persistia em expôr-se, prometendo despir-se inteiramente diante do publico, até á nudez completa. E ao passo que assim se ia despindo esse espirito, eu perguntava ancioso, se todo elle seria, como as partes já desvendadas, organizado e constituido d'aquella espuma luminosa, d'aquelle artificio tão bello, mas tão fragil.

Os seus pequenos livros de cem paginas deixavam se sempre insatisfeito. Principiava a lêl os com o mesmo enthusiasmo com que se olha pela primeira vez a mulher desejada e fechavã os com a desillusãõ amarga que deixam todos os amores cujo desenlace não é a posse. Que importa que a mulher nos tenha dado momentos de intenso e orgulhoso prazer, se o seu corpo se furtou ao nosso desejo? Concedeu nos entrevistas nocturnas e perturbadoras, falou-nos as mais delirantes linguagens, deixou-nos entrever os mais secretos e appetecidos encantos, mas obstinadamente se esquivou á entrega absoluta, sem o que, todo esse prologo de delicias não passara dos preliminares enganadores de uma derrota.

A obra de Teixeira Gomes parecia se singularmente com essa mulher *coquette*, que foge depois de se prometter, que se esquivava na hora de se abandonar, que se furtava no momento de entregar-se.

Qualquer dos tres livros, *Inventario de junho*, *Cartas sem moral nenhuma* e *Agosto Azul* eram *espègle rieurs* de um talento, que mal se deixa entrever por instantes para logo se occultar na sua nuvem. Teixeira Gomes condescencia em falar ao seu leitor de coisas suas, n'uma hora fugitiva de desabaffo, mas logo se calava, arrependido. D'isso resultava o prestigioso ascendente do auctor sobre a sua obra. Esse espirito esquivo guardava sempre consigo a melhor parte do seu brilho. O leitor comprehendia que fôra ludibriado. Ao contrario de todos os escriptores, esse escriptor não se exgotava no seu livro. A vaidade não tinha nenhuma especie de poder sobre elle; essa vaidade, que é a perdiçãõ de todas as mulheres que se perdem e a morte de todos os escriptores que se prodigalisam. D'ahi, desde que a obra era apenas um vislumbre do grande espirito que a dimanava, o facto de reverter para o auctor, engrandecido e vivo, o interesse que o seu livro deveria satisfazer por completo. O seu estylo reflectia o bom gosto na limpida correçãõ

da sua estructura. Quem assim escrevia era por certo um homem que punha no arranjo das suas paginas o mesmo escrupulo, com que organisara a elegancia da sua casa e o prazer da sua vida, exigindo que a mais harmoniosa linguagem servisse de expressãõ a um harmonioso pensamento. As suas inclinações luxuosas, o seu pendor para as viagens deviam corresponder a uma fortuna que largamente lhe consentisse gosar esses requintes e multiplicar, segundo o seu capricho, essas *tournees* pela Allemanha e pela Hollanda, pela Hespanha e Marrocos, por Italia e França, pela Inglaterra e pelo Mediterraneo, de que tão surpreendentemente nos falla o artista nos seus livros.

Esse homem, assim maravilhosamente dotado com aptidões tão diversas para apreciar, gosar, sentir e reproduzir a belleza em todos os seus espectos que pode evocar, a passagem de uma egobaiã, n'um descampado do Algarve, os quatro cavalios de bronze da igreja de S. Marcos, os frisos e metopas equestres do Parthenon, os pesados cavalos normandos das feiras de Flandres, as corridas do Derby, as revistas theatraes do hypodromo militar de Bôve, os garanhões vaidosos da feira de Sevilha, os ginetes arabes de Cordova, o tumultuoso tropel dos alumnos de cavallaria sobre a ponte de Alcantara, em Toledo, a cavalgada de um *salamelik* em Constantinopla, ou o banho dos cavallos marroquinos do governador de Tanger, tinha sobre os restantes individuos, noções vastas da vida, que lhe consentiam dilatar, por espaços imprevisitos, o jogo das emoções e das ideias, em quasi infinitas combinações de forma e colorido. Esse homem sensível e vibratil era ainda, soberanamente, um homem culto, com bibliothecas de modernos e classicos em casa, livros de philosophia e de arte nas malas de viagem, cuja curiosidade de saber igualava a sua curiosidade de sentir e possuindo a facultade, entre todas proeminentes, de reduzir a uma ideia coordenadora e original quaesquer conhecimentos adquiridos, de tal forma que nenhuma influencia ou dominaçãõ estranha viesse desequilibrar a harmonia absoluta do radioso conjuncto. Das suas amizades, das suas predileções e sympathias, a que os seus livros faziam tão abundantes referencias, outra cousa se não podia deduzir senãõ a subordinaçãõ de quaesquer interesses litterarios aos prazeres e ás commodidades da vida. Esses vagos amigos, entrevistados nas suas paginas, sãõ, como elle, á sua semelhança, sibaritas elegantes, sumptuosos e prodigos, *dandies* correctos e monstruosamente scepticos, conhecendo toda a nomenclatura do vicio, e que deixaram as pontas dos seus cigarros Laferme um pouco por toda a parte.

E todos esses *snobs*, esses diplomatas, esses *viveurs*, esses americanos manicacos, esses *globetrotters* suspeitos, esses mundanos autenticos, que constituem a *entourage* do artista nos seus passeios de vagaburido, sãõ o mais vivo commentario d'essa existencia no mada de *jouisseur*.

Por certo que nenhum escriptor portuguez mergulhara tão fundamentalmente na onda humana, se envolvera tanto na civilizaçãõ moderna, de maneira a constituir para nós, povo de immobildade, um interesse tão acceso.

Por isso, para mim, como para a maioria dos leitores, a sua obra era de muito menos interesse do que o artista que a produzira. Era d'elle que mais desejava que me falassem os poucos que, em redor de mim, o conheciam.

E no vago retrato que d'esses depoimentos, lenta e perseverantemente coordenados, eu creára, Teixeira Gomes apparecia-me já como depois o vi: um Petronio da civilizaçãõ latina contemporanea, herdando do antepassado classico a profunda sensibilidade de esthetica, a nervosa impressionabilidade de artista e sendo como em um sybarita, amando a vida na sua belleza mais pura e no seu prazer mais abundante.

Carlos Malheiro Dias.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de maio

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
19	4,30	manhã	20	12,41	tarde
22	6,07	"	23	2,56	"
24	7,41	"	25	4,30	manhã
31	2,28	"			

HOTEL LA CAMPANA AYAMONTE

O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuosos Director: Luiz Faria.

Prelo. Compra-se um, de segunda mão, e tambem typo usado ou novo, para composiçãõ de jornal. Trata-se com Godefredo do Carmo das Neves Barreira, Villa Real de Santo Antonio. 257

Bordados. Executam-se com a maior perfeiçãõ e por preços convidativos todos os bordados a branco. Dirigir os pedidos a D. Januaria. Matheus, rua das Freiras —Tavira. 254

Carrinho. De quatro rodas para uma cavalgadura, compra-se. Carta á administração do *Heraldo* indicando preço. 256

Ao commercio. Trespasa-se um estabelecimento de mercearia situado na Praça Marquez de Pombal com magnifica armaçãõ e todos os utensilios. Trata-se com Alonso Diogo da Costa, Villa Real de Santo Antonio. 255

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, com posta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, terras de semear, casas de moradia, cabanas e chiqueiro. Trata-se com José de Mendonça, morador no Alto do Cano, Tavira. 258

Predio. Vende-se uma casa na rua de Traz os Allamos, freguezia de S. Thiago, pertencente aos herdeiros de Francisco Manuel Vizetto. Trata-se com João Pedro Vizetto. 259

BURRA

VENDE SE uma burra de marca grande, cor preta e em boa idade, propria para alugar e trabalhar no campo com os seus pertences para uma e outra coisa. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio de Mendonça Portella, Tavira. 261

ALFAIATARIA

Trespasa-se uma já bastante afreguezada na rua Nova Grande, em Tavira, com todos os accessorios. Quem pretender dirija-se a Sebastião José da Silva Junior, Tavira. 243

LECCIONAÇÃO

Explica-se as disciplinas que constituem o primeiro anno do curso dos lycens, e habilita se para o exame de admissãõ á Escola Districtal. Largo das Portas do Postigo, 12, Tavira. 24

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislaçãõ*, com sêde na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approved por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislaçãõ sobre prestaçãõ de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organizaçãõ dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucçãõ Primaria; Policia Judiciaria e de Investigaçãõ; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisaõ Maior Cellular; Casa de Correçãõ para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriaes. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 60 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classe commercial.

Gado muar e cavallar

Vendem-se mulas e um macho alazãõ de 3 a 4 annos, um garrano, todos muito manços e promptos para todo o trabalho, bem como duas eguas com crias.

Villa Real de Santo Antonio, Lezirias do Guadiana. 253

Courella. Vende-se uma courella de fazenda no sitio do Poço do Val, freguezia de Santo Estevão. Consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras e terra de semear. Trata-se com José da Conceiçãõ Gago, morador no sitio da Igreja. 240

Calceiro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearias e boas referencias. Carta a Manoel Dias Gomes, Villa Real de Santo Antonio. 230

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexas. Vende-se isenta de foro; quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua de Philippe Alistão, em Faro.

MOBILIA

Vende-se. Trata-se com Antonio Pires Soares Junior. 250

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lázaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

Engommadeira. Luiza Martha da Conceiçãõ Silva, moradora na rua do Fumeiro, n.º 7, encarrega-se em sua casa de todo o trabalho de engommagem, para o que se acha devidamente habilitada. (234)

Casas. Vendem-se duas moradas de casas, umas terreas ao canto da ladeira da Misericordia, fazendo frente á igreja e outras altas pegadas á mesma a seguir para o lado da fonte. Nesta redacçãõ se diz. (233)

Vende-se um armazem no povo de Santa Luzia; tem pilhetas para salgar peixe e montado já um alambique para distillar aguardente. Este armazem é o unico que no povo tem licença para fabricar aguardente. Vende-se tambem a casa que está começada no terreiro do mesmo povo. Vende-se tambem a casa que pertenceu a João da Fonseca Farroba, na rua Nova de S. Pedro, em Tavira. Trata-se com João Antonio das Chagas Ferreira. 241

LEMBRAMOS

A casa do Ferreira na rua Direita do povo de Santa Luzia, por ser excellente para a escola mixta que se peusa criar no referido povo. 260

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, nos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31 — R. NOVA GRANDE — 38

TAVIRA

BOM EXITO NA

cura de desarranjos no sangue.

O valor do oleo de figado de bacalhau em todas as doencas do sangue é conhecido ha 200 annos. O valor do oleo de figado de bacalhau simples não se prova em mais do que um em cada 300 casos, porque o oleo de figado de bacalhau simples não é digerivel. Na forma superior do oleo de figado de bacalhau — a Emulsãõ de Scott — o valor do remedio mostra-se em todos os casos. A acçãõ caracteristica da Emulsãõ de Scott está claramente descripta pelo Doutor Marques de Oliveira, e é digna de ser notada por todas as pessoas que soffrem de desarranjos no sangue. Quem está doente, ou quem observa os que estão doentes, sómente tem um desejo, obter o remedio que cure. O Doutor Marques d'Oliveira explica tudo claramente:



DOUTOR CAETANO MARQUES D'OLIVEIRA

POVOA DE VARZIM, 18 de Julho de 1903. Caetano Marques d'Oliveira, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra e facultativo municipal do concelho da Povoia de Varzim.

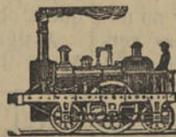
Attesto o quanto me felicito com os resultados uteis e seguros do uso da Emulsãõ de Scott em avultado numero de casos de lymphatismo, escrofulismo e analogos, de crianças e adultos, e isso é o que mais me anima a receital-a.

(Assignado) CAETANO MARQUES D'OLIVEIRA.

Como a vossa doença corre de vosso proprio risco, porque é que não tomaes o conselho do Doutor Marques d'Oliveira? Elle pouparvos-ha horas de duvida e de dor; pois, logo que a Emulsãõ de Scott vos poser no caminho direito do restabelecimento, o que a Emulsãõ de Scott sempre faz, será sómente uma questãõ de tempo, não de duvida. Com a Scott, este é o facto!



Marca registrada.



CAMINHOS DE FERRO

ESTAÇÃO DE TAVIRA

HORARIO

Dos comboys ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil e Portimão.
7 (tram.) para Faro

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaçer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Agua de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vate do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

Venda de trens, cavallos e mobilia

Vendem-se alguns trens taes como: caleches, mylorde e vis-à-vis; alguns mezas de quartos, leitos de ferro, lavatorios, 1 aparador, 1 guarda-roupa, 1 grande fogão de fogo central, com forno, estufa e caldeira de cobre para agua, mesa elastica, lavatorio com deposito para agua, 1 espelho de sala e uma cama de madeira completa. Quem pretender dirigir-se ao seu proprietario João Antonio.—Tavira. 214

UMA BIBLIOTHECA

SEM PRECEDENTES

Pelo seu caracter selecto e pelo preço dos seus volumes: 100 réis, pode isso dizer-se da bibliotheca que, subordinada ao titulo de *Livraria Classica, obras primas da litteratura antiga e moderna* vae lançar no mercado, brevemente a casa editora «Artes & Letras, cuja direcção litteraria está a cargo do nosso collega da *Folha da Noite*, Alvaro de Castro Neves.

Destinada a fazer penetrar no povo o conhecimento de todas as verdadeiras maravilhas litterarias que o genio em todos os paizes tem produzido, immortalizando-se e immortalizando a sua patria, a *Livraria Classica* tem um elenco d'obras verdadeiramente suggestivo e brilhante, vendo-se entre ellas as obras dos tragicos gregos, as de Shakespeare, Molière, Goethe, sem esquecer as principaes da nossa litteratura e as dos mais modernos actores, como Ibsen, Tolstoi, Hauptman, Sudermann, Strindberg.

E' incontestavel que a *Livraria Classica* vae ser um successo d'edição.

Companhia de Pescarias do Cabo e Ramalhetes

Vendem-se vinte acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

Ferrejos. Vende-se uma porção no quintal da Galeria. Trata-se com Verissimo Pereira Paulo.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na lingua commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pode ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensal, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar. 210

Pipas avinhadas e mais accessorios d'uma adega, vende José Gonçalves Palmeira Senior & Irmão. Terreiro de Garção, Tavira. 225

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos mehores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Grandes Armazens

de Novdades

AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

Os proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

Prxima loteria realizar-se ha no dia 10 de maio. 195

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Caixeiro. Precisa-se com pratica de fazendas e mercearia, que dê boas referencias quem estiver nas condições queira dirigir-se a Piloto & Silva, Villa Real de Santo Antonio. (236)

PETROLEO

MERICANO de primeira qualidade vende-se a 3\$250 réis por caixa. Francisco de Souza Archanjo.—Faro. (237)

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Vende-se o dominio directo de um fóro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capelinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courelia de fazenda no sitio da Capelinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallariça e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallariça com sabida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira. 167

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soteia e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio).

Quem pretender dirija-se a Frederico Mil-homens. (185)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de *Bias*. N'esta typographia se diz.

Lezírias do Guadi na. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Mathens Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

VENDEM-SE 22 acções da *Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor*. N'esta redacção se diz. (206)

Potes de lata. Vendem-se ou alugam-se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)

IMPOSTOS

O arrendatario do imposto de farinhas e todos os cereaes em Santo Estevão é o sr. José Pires Florencio, sitio da Igreja. 212Filippe Alistião.

GUIA PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'ouros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balancear a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — *Calculo*

Comprehende o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimaes, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez. cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — *Escturação*

Comprehende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de parti-das singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de parti-das dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este cancelno, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, ruo a

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica—Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!